AVEIRO, 28 DE MARÇO DE 1970 * ANO XVI * N.º 802

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TRADIÇÃO

PÁSCOA e FOLARES DE AVEIRO

EDUARDO CERQUEIRA

À PARTE o nosso sobranceiro desprendimento por ninharias provincianas, o Domingo de Páscoa quase não sofreu alteração. As procissões da Ressurreição já não coincidem, como era frequente, na passagem de um e outro lado do Canal. Mas são ainda alegres, gloriosas, como o sol primaveril que normalmente aviva, no zénite do meio-dia dominical, o escarlate das opas dos aprumados e aprimorados mordomos do Santíssimo, o brilho metálico das fivelas dos sapatos de entrada alta, o oiro velho do pálio e paramentos, e ilumina os sorrisos claros dos «anjinhos», cândidos como as brancas asas.

E é dia dos folares, folares aveirenses, de massa doce sem demasia — do mesmo gosto desenjoado do também muito aveirense «bolo de vinte-e-quatro horas» com que se acompanha o chá. Com variável número de ovos, consoante as posses e a generosidade dos padrinhos, têm-nos incrustados na massa fofa, a ela apresilhados com algumas tiras, um tudo-nada mais tostadas, do mesmo pão dulcificado.

O folar com esta feição arreigou-se tanto nos usos de Aveiro, ou mais ainda, do que as papas de carolo do Dia de Todos-os-Santos ou as cavacas do S. Gonçalinho. Páscoa aveirense integral pressupõe folares com ovos. Sem eles torna-se incompleta, dissaborida e desnaturada.

Inopinados desmancha-prazeres reincidem em aparecer, todavia, em concorrência aberta com a costumeira especialidade da nossa época pascal, uns aparatosos «ninhos». Por sua própria definição acoitam alguns ovos, maquilhados, policromos, como as amêndoas que lhes completam a ornamentação. Intrometem-se em terra alheia estes potenciais bandos de aves de arribação e faz raiva que pretendam usurpar o que lhes não pertence. Que as nossas «raivas», ao fim, serão por vezes duras de roer, mas são doces, e uma das nossas especialidades mais apreciáveis. Que poucas são e, de certo, nos cumpre defendê-las de intrusos, aplicando-lhes as pautas aduaneiras do nosso sentimentalismo bairrista. Muitas já se perderam. Aqueles biscoitos, idos de Aveiro, por exemplo, que Júlio Dinis comia em Ovar, com o chá, em casa do recebedor Tomé Simões, pai das «Pupilas». Conta-o Egas Moniz, que não avançou uma afirmação sem a mais científica das certezas. E não se cinge a essa referência. Noutro passo, acrescenta que D. Doroteia trouxera de um convento de Aveiro uma qualidade apreciável, a de saber preparar uma infinita — reparem **infinita** ! — variedade de doce, que lhe granjeara merecidíssima reputação.

Os folares — cujos ovos, garantidamente, ainda não são de plástico, mas já não poderá asseverar-se que não provenham de galinhas de aviário — não possuem os méritos gastronómicos e a nomeada dos ovos-moles famosos, esses que, em certas mesas de requintadas exigências, como li algures, «eram servidos de joelhos, com reverências rituais». O Dâmaso de «Os Maias», pateta e fátuo, mas nesse particular a falar sentenciosamente, dizia - os «um doce muito célebre mesmo lá fora /.../, uma delícia !». E o Carlos da Maia, o mesmo

Continua na página três

MORREU O DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Foi ontem a sepultar o Dr. Querubim da Rocha do Vale Guimarães. Este lugar do jornal se destinara à notícia, já composta, de meritórias actividades do Chefe do Distrito, seu filho. E foi quando nos veio a informação da morte do venerando decano dos advogados aveirenses — que ocorreu às 6 da tarde de quarta-feira, no Hospital de Santa Joana, onde o saudoso extinto se encontrava internado desde 30 de Novembro do ano transacto — que se nos impôs substituir aqui um jubiloso texto, para aqui deixar, com o possível relevo, esta dolorosa afirmação: morreu o Dr. Querubim Guimarães.

Foi uma vida operosíssima e exemplar de 90 anos, há dias completados, que se extinguiu: o causídico, o político, o orador, o jornalista, o católico convicto — tudo isto foi, e mais ainda, em elevado grau e com nobilíssima devotação, o Dr. Querubim Guimarães. Mas, para o Litoral, ele foi, essencialmente, o amigo dedicado e o colaborador brilhantíssimo, desde a primeira hora.

Terá que ser esta, por força das circunstâncias, apenas a nossa primeira, que não única, pétala de saudade — saudade que se renovará nestas páginas no merecido preito a quem a Aveiro deu todo o seu grande coração, nos primores dos seus talentos e na valia dos seus préstimos.

O MUSEU DE ÍLHAVO

NA ÓPTICA DO NOVO DIRECTOR

DR. FREDERICO DE MOURA

É o Museu de Ílhavo, nuclearmente, um museu de etnografia, o que não invalida uma polivalência de interesses ligados ao nosso modestíssimo espólio artístico e às recordações locais de pessoas e de eventos; e é, num sentido mais restrito, um museu de etnografia marítima, dado o específico condicionalismo desta terra sempre virada para as coisas do mar.

Por esta razão o seu motivo central de interesse há-de ser, por força, a documentação ergográfica constituída pelos utensílios e objectos relacionados com as lides dos pescadores, dos marinheiros e dos trabalhadores das orlas ribeirinhas.

Seria estultícia dizer-se que possuímos uma grande especificidade etnográfica sob o ponto de vista de uma etnografia descritiva. É sabido que as terras do interior, mais impermeáveis às correntes de influência estranha, mais encapsuladas no seu mundo hermèticamente fechado, preservam em maior grau as tradições profissionais, os usos e costumes, a sabença popular e tudo aquilo que a maravilhosa imaginação do povo cria e inventa. Mas, é certo, também, que, apesar das lufadas exteriores que diluem os traços individualizantes, se conservou em Ílhavo, durante muito tempo, uma documentação riquíssima de sentido que, à beira de desaparecer totalmente numa nuvem oclusiva de indiferença, implica uma recolha minuciosa e sistemática tendente a deixar, para os vindouros, uma lição viva do trabalho tão expressivo, curioso e respeitável da actividade e do espírito de aventura dos Ílhavos que nos precederam.

Mas se é certo que as lufadas vindas de todos os quadrantes do exterior podem aguar as tintas e esfumar os contornos de uma individualidade castiça é, por outro

Continua na página três

PROBLEMAS DE FISCALIDADE

Como era de prever, atingiu culminâncias do maior interesse a louvável iniciativa da Associação Jurídica e da Direcção de Finanças do Distrito, que despertou Aveiro para os importantes problemas da fiscalidade. Nestas colunas previramos que o acontecimento, que se verificaria nos dias 19, 20 e 21 de Março corrente, seria *notável* acontecimento; só que ele transcendeu, em nível e em proveito, as mais optimistas expectativas.

Quer a conferência do Director-Geral das Contribuições e Impostos, Dr. Ví-

Continua na página três

HÁ UM ANO: ÁGUIA TOMBADA

COMPLETA-SE HOJE, rigorosamente, um ano sobre o dia cor-de-cinza em que foi a enterrar, num cemitério de Aveiro, o corpo de Mário Sacramento. Nem as palavras que então se ouviram ficaram sem eco, nem secou ainda a fonte das muitas lágrimas que então se choraram, nem se deixou fenecer, porque permanentemente renovada, a montanha de flores que então se ergueu sobre a sua campa rasa. Dir-se-ia que a morte de Mário Sacramento foi ocasional evento numa vida operosíssima — porque Mário Sacramento continua vivo e vivo continuará — , não fosse que o evento, deixando embora incólume o exemplo do Homem e presente e permanente a valia do seu Pensamento, cerceou asas pelas quais esperavam dilatadíssimos horizontes e alturas imensuráveis. E é que desses horizontes e dessas alturas, aonde o evento — dolorosíssimo evento ! — impediu que chegasse a *Águia da Ria*, tem-se feito campo largo para afeiçoar, «consensus mortui», a inconfundível personalidade de Mário Sacramento a ocasionais conveniências, de negação ou de afirmação, para aquém ou para além dos rigorosos volumes que vàlidamente a definem. A verdade é que o tempo reporá a verdade — e dela, por certo, sairá cada vez mais agigantado o vulto do grande Pensador.

Nestas colunas, onde tantas vezes fulgurou a sua pena, se cumprirá a promessa, o que certos condicionalismos têm impedido, de homenagear Mário Sacramento evocando-o na sua vera dimensão.

«Como Governador Civil, tive oportunamente o ensejo de enumerar as razões do meu apreço pelo actual Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; hoje, como aveirense, qualidade única em que estou aqui, apenas quero sublinhar a coincidência do que então disse com o que poderia dizer, neste momento e neste lugar, do Dr. Artur Alves Moreira». Assim falou o Chefe do Distrito, no último sábado, encerrando a série de discursos em que se exaltaram os merecimentos pessoais, políticos e administrativos do Presidente do Município.

Pretendeu ser singela a homenagem, para ser mais cordial, já que promovida pelos representantes do povo de Esgueira, freguesia, hoje citadina, da naturalidade do homenageado, e se programara que a homenagem só a eles ficasse confinada; mas sucedeu que, transpondo as desejadas limitações, qualificados amigos e admiradores do Dr. Alves Moreira quiseram marcar também a sua presença na hora e no lugar daquela tão específica consagração. E assim, muito natural-

Continua na página três

ESTALEIROS NAVAIS—Manuel Maria Bolais Mónica, S. A. R. L.

GAFANHA DA NAZARÉ—ÍLHAVO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1969

Ex.mos Senhores Accionistas:

Findo mais um ano de exercício e cumprindo as disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

Durante o exercício iniciámos a construção em carreira do arrastão costeiro «FOZ DO PRINCIPE», para as Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L., de Aveiro, e das traineiras «FELICIDADE ROSA» e «JOÃO PEDRO», ambas para a Sociedade de Pesca Vimaranense, L.da, de Matosinhos, as duas primeiras unidades contratadas no ano anterior e a última no decorrer do ano.

Foram lançadas à água, completadas e entregues aos armadores as duas traineiras atrás referidas e ainda um barco para a pesca da lagosta, destinado à «SAPLA — Sociedade dos Armadores da Pesca de Lagosta», que também havia sido contratado no ano de 1968.

Iniciámos a construção em carreira do 1.º arrastão para a Sociedade dos Armadores do Bacalhau, S. A. R. L., de Lisboa, um dos dois que a referida sociedade nos confiou, conforme previsto no relatório do ano findo, e a do arrastão «AUGUSTO CUNHA» para a Empresa de Pesca São Jacinto, L.da, de Coimbra, que também durante o exercício corrente contratámos para substituir o «LUIS HENRIQUES» que se afundou ao largo de Sines, bem como o primeiro arrastão de uma série de duas unidades contratadas com a Companhia de Pescarias do Algarve, S. A. R. L., de Faro, e lançámos à água o segundo navio para a pesca da lagosta destinado à SAPLA.

Igualmente se iniciou o trabalho nas oficinas, do segundo arrastão costeiro para a Sociedade dos Armadores do Bacalhau, S. A. R. L., cuja quilha será levantada no princípio do próximo ano.

Contamos, nos primeiros meses do próximo ano, concluir e entregar 3 arrastões costeiros e o navio para a pesca da lagosta e nos meados do ano mais 2 arrastões costeiros.

No decorrer do ano apoiámos, tanto em docagem como em plano, os nossos clientes da pesca da sardinha, do arrasto e da pesca longínqua, a quem nos confessamos reconhecidos pela prova de confiança depositada entregando-nos a reparação das suas unidades. Certos de que o nosso trabalho lhes deu inteira satisfação e que continuarão a preferir-nos no futuro, tudo faremos, para não lhes desmerecermos essa confiança.

Temos fundadas esperanças que no princípio do próximo ano, contrataremos uma traineira para a Sociedade de Pesca Vimaranense, L.da, e dois salva-vidas para o Instituto de Socorros a Náufragos.

Nos meados do ano, tomámos de arrendamento e adquirimos os maquinismos do estaleiro chamado António Mónica, junto às nossas instalações, sempre no desejo de atender os nossos presados clientes, visto que, a impossibilidade de alagem de navios no nosso plano, por estar ocupado com novas construções, não permitia dar satisfação aos nossos clientes. Tal operação, ocasionou-nos despesas, e vai continuar a exigi-las, porque o estado dos planos de encalhe é precário, o que também influenciou o resultado do exercício.

Adquirimos uma faixa de terreno junto dos nossos estaleiros, para depósito de madeira em rolo, cuja escritura contamos efectivar no princípio do próximo ano.

O exercício a que se refere este Relatório foi grandemente afectado pelo pouco rendimento, devido à dificuldade do bom aproveitamento da mão de obra, do rigoroso inverno continuado, pela elevação de salários, justificados pela carestia da vida, e ainda, pelo êxodo de emigração que se fez sentir. Apesar das contrariedades apontadas, e considerando as amortizações legais, conforme constam do Balanço, o resultado, embora negativo, cifrou-se apenas em 51 342$90, que propomos transite para o próximo exercício.

Para finalizar, não desejamos deixar de manifestar a Suas Excelências o Senhor Ministro da Marinha e Delegado do Governo Junto dos Organismos de Pesca, o nosso reconhecimento por tudo quanto têm feito neste sector e esperamos que o nosso trabalho continue a merecer-lhes inteira confiança.

Também a todos quantos nos ajudaram na nossa ingrata missão, desejamos apresentar os nossos agradecimentos.

Gafanha da Nazaré/Ilhavo, 31 de Dezembro de 1969

BALANÇO GERAL EM 31 DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL:				
Caixa			53 334$00	
Bancos			24 117$85	77 451$85
REALIZÁVEL:				
Devedores e Credores, saldo deved.			2 276 724$80	
Construções em Curso			6 177 634$70	
Doca c/ Exploração, reparações em curso			401 895$20	
Reparações Div. e Outros Serviços em Curso			35 516$00	8 891 770$70
EXISTÊNCIA:				
Matérias Primas:				
Materiais diversos			1 581 657$55	
Madeiras			484 033$10	
Combustíveis e Lubrificantes			4 434$80	2 070 125$45
IMOBILIZAÇÕES:				
Terrenos e Edifícios		1 929 026$00		
Amort. ant.	37 680$50			
Amort. exer.	38 580$50	76 261$00	1 852 765$00	
Carreiras e Plano		1 135 993$70		
Amort. ant.	54 293$70			
Amort. exer.	56 793$70		1 024 906$30	
Doca Flutuante		2 000 000$00		
Amort. ant.	80 000$00			
Amort. exer.	80 000$00	160 000$00	1 840 000$00	
Máquinas e Ferramentas		2 166 152$80		
Amort. ant.	186 593$90			
Amort. exer.	216 458$90	403 052$80	1 763 100$00	
Viaturas		247 200$00		
Amort. ant.	37 080$00			
Amort. exer.	37 080$00	74 160$00	173 040$00	
Móveis e Utensílios		111 298$50		
Amort. ant.	8 706$00			
Amort. exer.	11 112$50	19 818$50	91 480$00	6 745 291$30
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:				
Acções Próprias				150 000$00
PERDAS E GANHOS:				
Prejuízos anteriores			5 801 815$65	
Prejuízos do exercício findo			51 342$90	5 853 158$55
CONTAS DE ORDEM:				
Devedores por Garantias Recebidas				2 930 000$00
TOTAL				26 717 797$85

PASSIVO

SITUAÇÃO LIQUIDA:		
Capital		5 000 000$00
EXIGÍVEL:		
Devedores e Credores, saldo credor	2 329 228$70	
Contratos em Curso	8 017 712$00	
Letras a Pagar	8 016 822$70	18 363 763$40
NÃO EXIGÍVEL:		
Contas Interinas		424 034$45
CONTAS DE ORDEM:		
Credores por Garantias Prestadas		2 930 000$00
TOTAL		26 717 797$85

PERDAS E GANHOS

Justificação

DESPESAS:		
De Construções	1 160 920$70	
De Encargos Industriais	983 889$00	
De Encargos Comerciais	251 899$10	
De Encargos Técnicos	31 034$50	
De Gastos Gerais	1 555 739$10	
De Amortizações de Imobilizados	440 025$60	4 429 508$00
RECEITAS:		
De Exploração	2 738 331$90	
De Reparação Div. e outros Serv.	212 242$70	
De Docagem	1 023 089$20	
De Matérias Primas	404 501$30	4 378 165$10
Prejuízo do Exercício		51 342$90
Saldo que transitou de 1968		5 801 815$65
A transitar para Conta Nova		5 853 158$55

Gafanha da Nazaré/Ilhavo, 31 de Dezembro de 1969

O Conselho de Administração,

aa) — João Rocha dos Santos
António Alberto Carvalho da Cunha
João Maria Vilarinho, Surs.

O Conselho Fiscal,

aa) — Manuel Ferreira da Silva
João Gonçalves Madail
José Fidalgo Ribau

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.mos Senhores:

Durante o exercício este Conselho Fiscal foi acompanhando sempre a evolução e processamento dos negócios da empresa, sendo-lhes grato verificar que a orientação seguida pela Dig.ma Administração foi sempre a merecer a nossa aprovação, e por isso este Conselho Fiscal foi unânime em emitir o seguinte parecer:

a)— Que o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969, seja aprovado;

b) — Que o saldo da Conta de Perdas e Ganhos, seja destinado conforme consignado pelo Conselho de Administração.

Gafanha da Nazaré/Ilhavo, 14 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal,

aa) — Manuel Ferreira da Silva
João Gonçalves Madail
José Fidalgo Ribau

Foi homenageado o Presidente da Câmara

Continuação da primeira página

mente, ali afluiram, engrossando o número dos homenageantes.

Manuel Duarte dos Santos tomou a dianteira no uso da palavra: dinâmico Presidente da Junta da Freguesia de Esgueira, era de lógica tal prioridade. E Manuel Duarte foi até lógico e objectivo nas suas palavras, dizendo toda a verdade de quem sabe como poucos dos méritos de espírito, da operosidade e do aprumo moral do ilustre filho da sua freguesia; e foi objectivo ao ponto de relevar que os escrúpulos do homenageado o têm detido na concretização de realizações na terra onde viu luz (sem embargo da valia das imperativas realizações que já ali levou a efeito) para que ninguém ouse supor que a devotação pelo berço lhe fez pender as preferências a ponto de desequilibrar a balança na qual, com equânime medida se devem pesar as carências de todo o concelho. E Manuel Duarte, em nome do povo esgueirense, entregou ao Dr. Alves Moreira uma salva de prata, com significativa legenda.

Depois do Presidente da Junta, falou o Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, também esgueirense; e disse aos Esgueirenses, num testemunho de ciência certa pelos quotidianos contactos com o homenageado que a sua função municipal proporciona, do conhecimento profundo dos problemas, dos suores, por tantos ignorados, da ponderação e da isenção do homem que há cinco anos preside aos destinos do Município de Aveiro.

Foi depois a vez de prestar o seu depoimento o prof. Luís Augusto Henriques Pinheiro, mestre do homenageado nas primeiras letras. Numa eloquentíssima evocação, o prof. Pinheiro trouxe à ribalta o «menino» que, há muitos anos, com raros outros, se distinguia já dos condiscípulos, pelo afinco ao trabalho e pelos resultados do seu labor inteligente; memorou a honradez exemplar dos progenitores, com palavras de saudade para o pai, humilde e incansável trabalhador, e com palavras de admiração para a mãe, ali presente ainda, companheira fidelíssima em todas as horas, tantas delas amarguradas, dum marido exemplar — casal que educou penosamente, mas corajosamente, uma ranchada de filhos, conseguindo erguê-los até elevadas cotas sociais.

O Coronel João da Costa Moreira e o Desembargador Mello Freitas, ambos vogais da Comissão Municipal de Cultura, também depuseram, numa espontânea manifestação de apreço: o primeiro, essencialmente, referiu factos, numa elocução vibrante, traçando com precisão o retrato anímico do homenageado; o segundo, na conhecida fluência do seu verbo, exalçou a personalidade viril do Dr. Alves Moreira, bem evidenciada no aprumo e na decisão com que sempre intenta resolver os problemas, que profundamente conhece, da difícil e ingrata administração municipal.

Américo Ramalho falou pelos jovens esgueirenses — com precisão, com desenvoltura: lembrou o Dr. Alves Moreira desportista, que tanto contribuiu para enobrecer os lauréis desportivos da sua freguesia, tão creditada no desporto; e concitou-o a prosseguiu nestes domínios, que são domínios da maior valia para os anseios da juventude. Américo Ramalho foi, a um tempo, claro e brilhante no seu conciso discurso.

Também o Rev.º Prior da freguesia, Padre Albano Ferreira Pimentel, atestou ali os créditos da família Moreira, exemplar família da sua paróquia — para evidenciar a figura do homenageado, natural e saliente vergôntea duma árvore familiar que se robusteceu pelo trabalho e pela força duma vontade indefectível. E saudou a mãe do Dr. Alves Moreira; e lembrou a figura, modesta, mas austera, do seu saudoso pai; e a dedicação sem limites da esposa do homenageado.

Àquelas duas senhoras, D. Luísa Taborda e D. Maria dos Santos Marinheiro entregaram, em nome das mulheres de Esgueira, lindíssimos ramos de cravos.

Depois, falou o Chefe do Distrito, Dr. Vale Guimarães. E disse só as palavras que encabeçam esta notícia — dizendo tudo no pouco que disse.

O Dr. Alves Moreira agradeceu. Estava por demais comovido; deixou falar só o coração; referiu, com água nos olhos, quanto o emocionara o preito ali prestado a seus pais; disse que não tomava aquela reunião como homenagem, antes a queria como festa de família; que só assim a entendia — e só assim a aceitava.

O Museu de Ílhavo

Continuação da primeira página

lado, certo, que são solicitantes para uma aventura que, sem colocar entre parêntesis o estático e o descritivo, se arrisque à temeridade de investir por um caminho comparativo-genético, talvez o mais fecundo nas indagações etnográficas, embora o mais temerário.

Julgo ter razões sérias para suspeitar que germinava no espírito do meu ilustre antecessor este propósito; eu, por mim, não sou capaz de deixar no silêncio críptico das ideias sonegadas a intenção, ainda que nebulosa, de me deixar atrair pelo abismo.

Claro que a ideia de trilhar caminho de tão mau piso só poderá encontrar calor de germinação no dia em que, com largueza de espaço e de condições museológicas, seja possível animar as colecções existentes para um destino comunicativo enriquecendo-lhe as lacunas com novas aquisições que impossibilitem socalcos no seu ritmo harmonioso.

Até lá, há que conter as aspirações dentro de fronteiras de modéstia e continuar, persistentemente, a adquirir exemplares e a conservar os existentes, o que, em última análise, constitui o escopo, essencial, do museólogo.

Despovoa-se de velas a nossa Ria e, com esse despovoamento, vão-se tornando raridades ergográficas as embarcações de trabalho que a animavam, substituídas pelo barco anodino de recreio; vão apodrecendo, encalhados nos areais da borda, os surpreendentes moliceiros, cujo fim se avizinha; a prateleira amovível do frigorífico substitui a graciola macola *da peixeira ante os olhos neutros da fragueza já afeita aos peixes hirtos que da morgue gelada resvalam na panela de pressão; uma mordaça de silêncio calou, ao longo das nossas praias, o ruído alacre das* xávegas; *esvairam-se, por detrás de um vidro despolido de desencanto, as varinas de quadris bailarinos e de bustos de uma nobreza helénica... e a própria paisagem geométrica das marinhas que é o nosso pano de fundo corre o perigo de desaparecer ante a negativa da mão jeitosa dos marnotos cujo êxodo é já previsível.*

E, assim, a etnografia, que, até certa altura, era filha dilecta da arqueologia — da que se processa no tempo e da que se escalona no espaço — deixou de se preocupar apenas com o utensílio remoto e com o que pertencia aos povos primitivos e lançou-se a recolher, na actualidade e nas sociedades civilizadas, tudo o que, em vias de desaparecimento, fosse capaz de conduzir para a posteridade a dedada maravilhosa do bicho humano, a habilidade da mão subtil que deixa na matéria inerte a impressão digital da condição humana. E vá de recolher a cerâmica saída da roda artesanal do oleiro, antes que ficasse perdida no entulho viscoso dos plásticos, e vá de dependurar em manequins o trajo típico das regiões que o monocordismo de modas, mais ou menos requintadas, empurrava para um limbo de esquecimento; e vá de salvar a porcelana, amorosamente decorada pelo pincel peregrino do artífice, da companhia indesejável do reles estampilhado das séries.

O ritmo do nosso tempo — imperativo e cego — posterga, precocemente, para a prateleira arqueológica, o utensílio que, no dizer de Bergson, tem dado especificidade, através dos tempos, à condição humana. Desde a lasca do silex inicial até ao andróide da cibernética da actualidade, desde a conservação do fogo dos primórdios até à desintegração atómica dos dias de hoje, sempre a maravilhosa correlação entre o cérebro e a mão delicada fez a maravilha de se ir adaptando a situações inéditas.

Mas, agora, que o maquinismo escravizou o homem arquivando-lhe o virtuosismo artesanal e a actividade oficinal, mais do que nunca é meritório recolher e guardar, expondo-os para um destino didáctico, os utensílios que amorosamente trabalhou e, tantas vezes, enriqueceu de significação estética.

Pois é esse, medularmente, o fim do nosso Museu e, porque assim, é bem merecedor da atenção e do desvelo das entidades, organizações e pessoas que estão atentas a uma problemática que se projecta no tempo e que — vá lá — pode servir de isco a uma indústria turística que é, no nosso condicionalismo, a árvore ambulante das patacas...

Do discurso proferido no acto solene de posse do cargo de Director do Museu Marítimo e Regional de Ílhavo, em 17-III-1970

FREDERICO DE MOURA

PROBLEMAS DE FISCALIDADE

Continuação da primeira página

tor Faveiro, sobre «Estrutura Humanística da Fiscalidade», quer as sessões de colóquio que se lhe seguiram, despertaram inusitado interesse — tanto interesse que se pensa em prosseguir, oportunamente, com a apreciação e discussão de temas que concitam a maior desenvolvimento, tanto como à análise de novos temas; e pensa-se, ainda, em publicar, numa condigna edição, quanto de mais essencial resultou da conferência e do colóquio.

Aliás, no decurso dum almoço oferecido pelo Grémio do Comércio aos principais intervenientes nas tão profícuas reuniões, ficou bem vincado o direito dos aveirenses ao conhecimento pleno das regras da fiscalização — não só por ser o seu distrito o que, logo depois de Lisboa e Porto, mais contribui para o erário público, mas ainda pelo empenho manifestado na realização em tão boa hora levada a efeito na cidade de Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVITE

Convido todos os munícipes interessados a assistirem a uma reunião que terei com os Representantes da Imprensa, no próximo dia 1 de Abril, pelas 21 horas e 30 minutos, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, na qual farei exposição - esclarecimento sobre alguns assuntos que mereceram considerações por parte dos Órgãos de Informação, nomeadamente, dizendo respeito à solução urbanística da confluência da Rua do Eng.º Von Haff com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e sua execução e, ainda, acerca de um requerimento recentemente dirigido à Câmara pelo Sr. António Farela, tornado público pelo seu autor.

Agradeço, desde já, a comparência.

Aveiro, 25 de Março de 1970

O Presidente da Câmara,

a) Dr. Artur Alves Moreira

Páscoa e Folares de Aveiro

Continuação da primeira página

que se encafuava no gabão de Aveiro, para, sem dar nas vistas, visitar a Maria Eduarda, anuiu: — Ah! certamente. Certamente.

Nem os folares despertam o interesse das caldeiradas, que Fialho de Almeida, entendido «gourmet», hiperbolizava: — Quem não comeu já... as caldeiradas patrícias, inverosìmilmente celestes dos Gamelas de Aveiro e a caldeirada da raia dos pescadores de S. Jacinto!...

Nem provocam a gula como as nossas enguias de escabeche, ou os celebrados leitões do famoso Farruca, que o Barão do Cadoro registou entre as nossos varões memoráveis para os pósteros, num dos seus romances, e que teve sucessores e émulos, o carneiro da caçoila de barro preto, os robalos assados pelo Zé Maio com uma receita inspirada no simbólico caldo de pedra.

Mas os folares de Aveiro são os folares de Aveiro, são patrimoniais heranças e é a altura agora de o lembrar com todo o vigor proselítico — enquanto a indústria dos «ninhos de Páscoa», com pés de lã, não faz... o ninho atrás da orelha dos aveirenses ingénuos, incautos ou infirmes nas suas radicações sentimentais.

Excerto da conferência pronunciada, no Club de Aveiro, em 20 do corrente

EDUARDO CERQUEIRA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PORTO DE AVEIRO

● *Movimento de mercadorias*

Durante o mês de Fevereiro ter-se-ão movimentado 10 875 toneladas de mercadorias, sendo 2 964 de mercadorias descarregadas e 7 911 de mercadorias carregadas.

● *Movimento de pescado*

No porto de pesca costeira deve ter-se transaccionado, também durante aquele mês, pescado no valor de 1 795 098$00, correspondente a 1 729 864$00 de peixe dos arrastões costeiros e 65 234$00 da pesca artesanal.

«A SEGURANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL»

Na próxima sexta-feira, dia 3 de Abril, pelas 16 horas, a Associação Técnica da Indústria do Cimento (ATIC) promove nesta cidade a V Jornada sobre Betões — «A Segurança na Construção Civil» — especialmente destinada aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipalizados e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras.

Esta jornada, que se realizará no salão nobre da Câmara Municipal, será dirigida pelo Eng.º Joaquim dos Santos Viseu, chefe do Departamento de Engenharia Civil da Siderurgia Nacional.

EDUARDO CERQUEIRA NO CLUB DE AVEIRO

Polígrafo consciencioso, conhecedor de Aveiro nos seus mais recônditos escaninhos históricos, pena aliciante de escritor que sabe de gramática o suficiente para não espartilhar na gramática o seu estilo pessoalíssimo, leve, mesmo nos temas profundos, era de esperar de Eduardo Cerqueira que a sua conferência sobre costumes aveirenses fosse expressão elevada e sugestiva dos talentos do aveirense tão ilustre.

Ainda há dias nos chegara às mãos a separata da revista *Aveiro e o seu Distrito* com o artigo de Eduardo Cerqueira sobre «Homem Cristo no Parlamento». Relêmo-lo com elevado interesse. E, logo a seguir, ouviríamos, com o mesmo interesse enlevado, a palavra autorizada do distinto historiógrafo. Foi lição digna de aprender-se — e de se reter para salutífero fortalecimento do nosso aveirismo — essa lição, atentamente escutada, na penúltima sexta-feira, pelo escolhido auditório que encheu o salão maior do prestigiado Club de Aveiro.

Temos cópia das laudas, para que possamos transcrevê-las — como hoje começámos a fazer — assim fixando aqui e levando a quem não ouviu a conferência o valioso texto.

O Dr. José Gomes Bento, na presidência da memorável sessão, exaltou, autorizadamente, os méritos do conferencista e da conferência. Está de parabéns o Club de Aveiro pelo recomeço das suas iniciativas culturais. Esperamos poder renovar-lhe as nossas felicitações, pela continuidade, que o Dr. José Bento anunciou, de tão meritórias realizações.

CONFERÊNCIA CULTURAL NO C. E. F. A. S.

Na próxima terça-feira, 31, realiza-se no Centro de Formação e Assistência Social de Águeda uma conferência cultural que versará o tema «A Televisão no Tempo de Hoje», com o seguinte sumário: A Televisão e a criança; a Televisão e a família; a Televisão e a violência; e a Televisão e a cultura popular. No final haverá diálogo.

Será conferencista o jornalista e conceituado crítico Mário Castrim.

A entrada é livre.

VISITAS DE ESTUDO A EMPRESAS AVEIRENSES

● A METALURGIA CASAL

Os alunos do 3.º ano do Instituto Industrial de Lisboa, no decorrer da sua visita de estudo às principais empresas do Norte do nosso País, estiveram, na penúltima sexta-feira, na *Metalurgia Casal*, em demorada visita às suas instalações fabris.

Os visitantes foram ali obsequiados com um almoço oferecido por aquela importante empresa aveirense.

● A FRAPIL

No prosseguimento das visitas programadas, e acompanhados pelo professor sr. Eng.º Francisco Almeida, os referidos alunos do curso de electrotecnia e máquinas tiveram, igualmente, oportunidade de visitar demoradamente as instalações da FRAPIL, conhecida e conceituada fábrica aveirense de material eléctrico.

Também ali foi oferecido um almoço aos visitantes, tendo o Director-Geral da FRAPIL, sr. Eng.º Teixeira Carneiro, aproveitado o ensejo para se referir ao intenso trabalho conjunto que os centros nacionais de ensino técnico e a indústria privada terão que realizar nos próximos anos, que considerou como decisivos para a nossa industrialização.

«FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, no recinto da «Feira de Março», realiza-se novo festival promovido pela Tertúlia Beiramarense e durante o qual se exibem:

À tarde — Conjunto Regional «Costa Verde», de Espinho; Conjunto Típico Fernanda Gonçalves e José Augusto; e Conjunto Henrique Silva, com a cançonetista Maria do Céu Correia.

À noite — Grupo Folclórico «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão»; e Conjunto Henrique Silva.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE RISCOS RURAIS

No dia 21 do corrente mês, no salão da Casa da Paróquia de Cacia, por falta de instalações apropriadas da Casa do Povo local, teve lugar a sessão inaugural da Campanha de Riscos Rurais, que vai ser levada a cabo na referida freguesia.

A sessão foi presidida pelo Pároco da freguesia, Rev.º P.e Manuel António Carvalhais, tendo comparecido mais de 150 pessoas do meio, quer trabalhadores rurais, quer operários, já que a Prevenção dos Riscos a todos diz respeito.

A apresentação dos elementos do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho da Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social, que de Lisboa se deslocaram a Aveiro para a realização do colóquio, esteve a cargo dum Assistente da Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro.

Seguiu-se-lhe o colóquio, onde foram versados vários assuntos, entre os quais Higiene Rural e Prevenção dos Riscos, sendo a palestra acompanhada de filmes apropriados.

No final, foi aberta a inscrição para os Cursos de Socorrismo que oportunamente ali se realizarão, tendo sido feitas 40 inscrições. As inscrições continuam abertas, na Casa do Povo de Cacia, até 4 de Abril.

TORNEIO DE TIRO AOS PRATOS

A delegação aveirense do Movimento Nacional Feminino organiza um torneio de tiro aos pratos que se realizará no próximo dia 5 de Abril, com início pelas 15 horas, na Junta de Colonização da Gafanha.

As inscrições para o torneio, que conta com muitos e valiosos prémios, poderão ser feitas até àquela data.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Teatro Aveirense

Foi convocada para amanhã, 29 de Março, pelas 11 horas, a Assembleia Geral Ordinária do Teatro Aveirense, para discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

Sport Clube Beira-Mar

Foi convocada para a próxima terça-feira, 31 de Março, a Assembleia Geral Ordinária do Sport Clube Beira-Mar, destinada a apreciar e votar o Relatório e Contas do ano findo e o Parecer do Conselho Fiscal.

A Assembleia, convocada para as 20.30 horas, funcionará a partir das 21.30 horas, com qualquer número de sócios, se, na altura da primeira convocatória, não houver maioria absoluta.

Clube dos Galitos

Foi também convocada para terça-feira, 31 de Março, a Assembleia Geral do Clube dos Galitos, que reunirá às 20.30 horas (primeira convocatória):

— *Em Sessão Extraordinária*, para deliberar sobre a filiação do Clube na Federação Portuguesa de Cinema de Amadores e a sua representação neste organismo; troca de impressões sobre os princípios a consagrar nos futuros Estatutos do Clube, no que respeita à autonomia ou integração das Secções existentes ou a constituir; autorizar a Direcção a alienar bens móveis do património do Clube (se tanto se mostrar necessário ou conveniente); deliberar sobre a contracção de um empréstimo a médio ou longo prazo, para pagamento dos encargos resultantes da construção da nova Sede, dando esta como garantia real; fixar o princípio da consignação de rendimentos da nova Sede ao pagamento dos encargos com ela contraídos e estabelecer as normas reguladoras de tal consignação; e

— *Em Sessão Ordinária*, para discutir qualquer assunto de interesse para a colectividade e para discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1969.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia funciona uma hora depois com qualquer número.

CINEMA-NOTÍCIAS

No Avenida vão exibir-se: Sábado de Aleluia, mais uma trepidante aventura do **Comissário X**; Domingo de Páscoa, o sensacional filme **007 — Ao Serviço de Sua Magestade**, com várias semanas na estreia; Quarta-feira, 1 de Abril, **Nicolau Breyner** no filme **Operação Dinamite**. Além dos filmes **Kiowa**, a exibir no Sábado 4 e **Ao Sol com o Meu Amor**, a exibir em 2, vamos ver, em breve, o filme mais premiado em França: **Lição Particular**, há muitas semanas em exibição no Porto e em Lisboa.

FALECERAM:

D. MARIA JOSÉ GONÇALVES

No dia 15 do corrente, faleceu, em Lisboa, a sr.ª D. Maria José Lopes de Almeida Gonçalves, viúva do saudoso Pedro Gonçalves, que foi sepultada, no dia 17, em jazigo de família, no Cemitério Central de Aveiro.

O prestigiado casal fixara, há muitos anos, residência nesta cidade, aqui tendo granjeado indeléveis amizades. A saudosa extinta, por suas virtudes, reforçou, depois da viuvez, os créditos dum lar respeitabilíssimo.

Completaria 79 anos em Abril próximo, a sr.ª D. Maria José; era mãe de D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves Costa, saudosa esposa do nosso bom amigo Capitão de Mar e Guerra Mário Ferreira da Costa, que foi distinto Capitão do Porto de Aveiro, e do não menos saudoso médico aveirense Dr. Pedro de Almeida Gonçalves, a quem nos ligavam fortes laços de estima, e que deixou viúva a sr.ª D. Maria Alexandrina Abreu Abragão Gonçalves.

ANTÓNIO HENRIQUES

Anteontem, em Angeja, faleceu o sr. António Henriques, que contava 74 anos de idade. O saudoso extinto, antigo combatente da Grande Guerra, da qual saiu mutilado, era pessoa muito estimada e considerada na região, por suas virtudes e qualidades, tendo sido membro da Junta de Freguesia de Angeja, no quadiénio de 1956-60.

Era casado com a sr.ª D. Alda Cavaleiro Rodrigues Henriques; pai da sr.ª D. Judite Cavaleiro Henriques, Chefe da Estação dos C. T. T. de Cacia, casada com o Director do «Ecos de Cacia», nosso bom amigo Manuel Damião; e do srs. Avelino Cavaleiro Henriques, encarregado de serviços na Fábrica de Papel do Prado, em Vale Maior (Albergaria-a-Velha), e António Augusto Cavaleiro Henriques, comerciante em Angeja, casados, respectivamente, com as sr.as D. Maria Otília da Silva e D. Maria Teresa Bênção Nogueira Souto.

ENG.º-AGRÓNOMO MASSADAS RINO

No dia 3 do corrente, em viagem de serviço partiu para Sidney e Melbourne (Austrália), dali seguindo para Manila (Filipinas), Hong-Kong, Macau, Tóquio, Londres e Bruxelas, o nosso amigo e conterrâneo sr. Engenheiro-Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

De regresso àquela nossa Província Ultramarina, o Eng.º Massadas Rino virá a Aveiro em visita aos seus familiares e amigos.

JOÃO NUNES DA ROCHA

Acaba de regressar de Moçambique, onde se deslocou uma vez mais para contactar directamente com a montagem das casas «BOM-SUCESSO» que está a fornecer para a Barragem de Cabora Bassa, o importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha.

NUNO GRENO

O nosso bom amigo Nuno Greno foi nomeado gerente das Indústrias Bonsucesso, propriedade do conhecido e dinâmico industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha.

«CIRCO BRASIL»

Está a actuar na «Feira de Março», com assinalável sucesso, a companhia do «Circo Brasil» — hoje e amanhã, com espectáculos de tarde e à noite; e, nos restantes dias de semana, com sessões apenas à noite.

NO DIA MUNDIAL DO TEATRO

Mensagem do CETA:

Amigos, esta jornada poderia ser: a grua das nossas consciências, um plátano de luz, ave inquieta nas tábuas da esperança.

Esperança, Amigos nossos! Essa larva secular que permanece depois da morte, renovo de folha nos troncos carcomidos, a flor para a certeza de amanhã.

Amigos, esta jornada poderia ser: fanal de vereda, luzeiro de cena aberta, ponte. Sobretudo, ponte. Por ela, caminha já leve pisando, tão sòmente vagindo, nossa mensagem. Estamos presentes, Amigos! Nesta ponte universal, recordamos os Amigos do TEATRO, e é com eles que suave é respirar. Não apenas no verbo da circunstância, mas todos os dias suspensos da asa do tempo.

Com rosas de alegria ou crisântemos de tristeza, guardaremos sempre a memória exacta dos Amigos do TEATRO.

Aveiro, 27 de Março de 1970

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Chefes de Secção

Admissão

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta, pelo prazo de 30 dias, a inscrição de candidatos para provimento de vagas da categoria de chefe de secção.

Poderão candidatar-se os indivíduos, de qualquer dos sexos, licenciados em Direito, Ciências Económicas e Financeiras, Economia, Finanças é pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais e pelo Instituto Económico e Social de Évora, ou empregados das instituições de previdência habilitados com qualquer outra licenciatura e que tenham prestado pelo menos dois anos de bom e efectivo serviço nas categorias imediatamente inferiores, e ainda os empregados aprovados em concurso de promoção para a categoria de chefe de secção.

O ordenado mensal ilíquido é de 5 800$00, e de 6 500$00 após um ano de bom e efectivo serviço.

Aveiro, 26 de Março de 1970.

O Presidente,
Jorge da Cunha Pimentel

SERRALHEIROS CIVIS

Grande Empresa Metalomecânica admite serralheiros civis, oficiais de 1.ª, para exercerem a sua actividade no ramo da conservação e montagem de tubagens e estruturas.

Resposta indicando idade, habilitações escolares, casas onde tenha trabalhado e ordenado pretendido, para a administração deste Jornal, ao N.º 50.

VENDEDOR

Para máquinas e ferramentas. Dá-se preferência a quem conhecer o ramo.

Falar no Serviço Bosch, Av. do Dr. Lourenço, Peixinho, 157/157-B, em Aveiro.

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39A-2.º
Telef. 24102
AVEIRO

Casa-Vende-se

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, 66 — Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Costureira

— oferece-se, a dias.

Nesta Redacção se informa.

Aluga-se Vivenda

— com garagem, de construção moderna, sita na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas.

Tratar pelo telef. 23068.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
AVEIRO
2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência:
Telef. 66220

Empregada

— precisa-se, idade entre os 16 e os 18 anos, aproximadamente.

Tratar no *Centro de Estética*, à Rua do Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro.

COIMBRA

Moradia composta de 2 quartos, cozinha, sala, casa de banho, jardim e quintal. Rendimento assegurado de 7 200$00 anuais. Preço: Esc. 120 000$00. Tratar na Rua de José Estêvão, 79-1.º — AVEIRO.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Drt.º Telefone 23 750

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Marinha — Vende-se

Tratar na Rua de Manuel Luís Nogueira, 66 — Aveiro.

COIMBRA

Prédio de rendimento, junto do centro da cidade. Rendimento assegurado de 6 % ao ano. Preço: Esc. 500 000$00. Tratar na Rua de José Estêvão, 79-1.º — AVEIRO.

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-assistente da Universidade de Coimbra
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
APARELHO DIGESTIVO
(rectoscopia na criança e no adulto)
Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.
Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981 — AVEIRO

A Lusitânia

TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO
Telefone 23 886 — AVEIRO

CARPINTEIROS

PRECISAM-SE. Boa remuneração.
Resposta ao Apartado 21 — AVEIRO

CLUBE DOS GALITOS

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea a) do art.º 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o *dia 31 do corrente, terça-feira, pelas 20.30 horas, na sede provisória*, a fim de reunir —

A) em Sessão Extraordinária, para

1.º — Deliberar sobre a filiação do Clube na Federação Portuguesa de Cinema de Amadores e a sua representação neste organismo;
2.º — Troca de impressões sobre os princípios a consagrar nos futuros Estatutos do Clube, no que respeita à autonomia ou integração das Secções existentes ou a constituir;
3.º — Autorizar a Direcção a, se tanto se mostrar necessário ou conveniente, alienar bens móveis do património do Clube;
4.º — Deliberar sobre a contracção de um empréstimo a médio ou a longo prazo, para pagamento dos encargos resultantes da construção da Nova Sede, dando esta como garantia real;
5.º — Fixar o princípio da consignação de rendimentos da Nova Sede ao pagamento dos encargos com ela contraídos e estabelecer as normas reguladoras de tal consignação.

B) em Sessão Ordinária, para

1.º — Discutir qualquer assunto de interesse para a Colectividade;
2.º — Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1969.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados, *a Assembleia funcionará sessenta minutos depois*, com qualquer número de presenças.

Aveiro, 10 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) — *Dr. José Pereira Tavares*

CASAL

MOTORES · SCOOTERS · MOTOCICLOS

OS ATOMIZADORES COM MOTOR **CASAL** DÃO MAIS RENDIMENTO ÀS SUAS CULTURAS

Peça uma demonstração numa casa da especialidade

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 181 — Telef. 22167 — AVEIRO

Carlos M. Candal

ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
AVEIRO

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790
RES.:
R. Jaime Moniz, 18 - Tel. 22077

Laboratório de Análises Clínicas «JOÃO DE AVEIRO»

José Maria Raposo
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO

CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES
João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
Telef.: Res. 24800

2.º andar — Praça Frederico Ulrich (Ponte-Praça) n.º 10 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que ESTALEIROS DE S. JACINTO, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gazes de petróleo liquefeitos (propano), com a capacidade aproximada de 3 580 litros, sita no lugar e freguesia de S. Jacinto, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034 convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 13 de Março de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Admissão de Pessoal

Concurso de provimento n.º 8/70

Fez-se público que se encontra vago um lugar de **Auxiliar de Enfermagem** Sexo Masculino na Delegação Clínica de Vale de Cambra.

Os eventuais interessados deverão enviar, no prazo de 20 dias, a contar desta data, requerimento a esta Caixa (Secção ds Pessoal), assim como Carteira Profissional.

Aveiro, 23 de Março de 1970.

A Direcção

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Admissão de Pessoal

Concurso de provimento n.º 9/70

Fez-se público que se encontra vago um lugar de **Servente** na Delegação Clínica de Estarreja.

As eventuais interessadas deverão enviar, no prazo de 20 dias, a contar desta data, requerimento a esta Caixa (Secção de Pessoal).

Aveiro, 23 de Março de 1970

A Direcção

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Admissão de Pessoal

Concurso de provimento n.º 10/70

Fez-se público que se encontra vago um lugar de **Servente** na Delegação Clínica de Pampilhosa do Botão.

As eventuais interessadas deverão enviar, no prazo de 20 dias, a contar desta data, requerimento a esta Caixa (Secção de Pessoal).

Aveiro, 23 de Março de 1970.

A Direcção

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Admissão de Pessoal

Concurso de provimento n.º 11/70

Fez-se público que se encontra vago um lugar de **Mulher de Limpeza** na Delegação Clínica de Vista Alegre, em regime de 4 horas diárias de trabalho.

As eventuais interessadas, deverão enviar, no prazo de 20 dias a contar desta data, requerimeto a esta Caixa (Secção Pessoal).

Aveiro, 23 de Março de 1970.

A Direcção

VENDE-SE

Um terreno com a área de 8 000 m², óptimo para construção, a 1,5 km. da Vila de Águeda, no Alto de Recardães, com água e luz. Informa o próprio, ou pelo telefone 62513.

Elísio Neves — Alto de Recardães — Águeda.

PRECISAM-SE

— 1 empregado de escritório com alguns conhecimentos de contabilidade, já livre de serviço militar.

— 1 empregado para serviços de afinações e reparações de aparelhagem a gás.

Respostas à Redação, ao n.º 100.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Admissão de Pessoal

Concurso de provimento n.º 12/70

Fez-se público que se encontra vago um lugar de **Ajudante Administrativo** na Delegação Clínica de Vale de Cambra.

Os eventuais interessados, deverão enviar no prazo de 20 dias, a contar desta data, requerimento a esta Caixa (Secção Pessoal).

Aveiro. 23 de Março de 1970.

A Direcção

Precisa-se

— empregado de escritório, livre do serviço militar, com prática de correspondência e movimento bancário.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 192.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 21 de Março de 1970 para médicos da especialidade de Pediatria do Posto Clínico de Aveiro, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º — Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Abril do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Posto referenciado.

Lisboa, 12 de Março de 1970

A DIRECÇÃO

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 21 de Março de 1970 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Ílhavo, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º — Aveiro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Abril do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação clínica referenciada.

Lisboa, 12 de Março de 1970

A DIRECÇÃO

QUARTO

Casa de respeito aluga, a cavalheiro; com escritório e telefone.

Tratar pelo telef. 22060.

ESTALEIROS SÃO JACINTO, S. A. R. L.

CAPITAL—20.000.000$00

SÃO JACINTO—AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1969

Ex.mos Senhores Accionistas:

Findo mais um ano de exercício e dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

SITUAÇÃO COMERCIAL

No decorrer do ano findo foram lançados à água os arrastões «MAR BELO» e «VENEZA DE PORTUGAL», destinados respectivamente à Sociedade de Pesca Mar Ártico, L.da, e Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro, L.da, da praça de Aveiro, e entregues aos respectivos armadores, bem como o arrastão «RIA MAR», para as Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L., que havia sido lançado à água no fim do ano anterior.

Também lançámos à água durante o ano o arrastão para a pesca longínqua do bacalhau «INÁCIO CUNHA», destinado à firma Testa & Cunhas, L.da, de Aveiro, procedendo-se aos acabamentos, esperando fazer-se a entrega ao armador no princípio do próximo ano.

Iniciámos a construção em carreira do arrastão de arrasto pela popa denominado «SENHORA DA FÉ» para a firma Maré Nostrum Pesca Costeira, L.da, da praça de Lisboa e continuamos na oficina a pré-fabricação do arrastão «CAPITÃO PISCO» para a pesca de arrasto costeira e destinado à firma Testa & Cunhas, L.da, cuja montagem em carreira está prevista para o princípio do próximo ano.

Demos início à construção na oficina e montagem em carreira do batelão motorizado «MELINA», destinado à Shell Portuguesa ,esperando que o seu lançamento à água seja no próximo mês de Janeiro.

Foram-nos adjudicadas as construções de dois rebocadores de 2 000 CV para a Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L., e um arrastão destinado à pesca longínqua do bacalhau para a firma Brites, Vaz & Irmão, L.da, da praça da Gafanha da Nazaré/Ílhavo, a entregar no próximo ano.

Durante o exercício foram-nos confiados diversos trabalhos de reparação e transformação em arrastões, dos quais focamos sòmente os de maior monta, como sejam: «AIDA PEIXOTO», «RIO CASTER», «RIO MARNEL», «SANTA JOANA» e «SANTO ANDRÉ», ficando concluídos os 2 primeiros e os restantes esperamos que fiquem nos princípios do próximo ano.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Como os trabalhos de construção de navios são adjudicados aos estaleiros por orçamento e a duração da execução, como é do conhecimento de todos, é demorada, visto que decorrem, geralmente, entre 12 a 24 meses desde a data do contrato até à entrega, de qualquer unidade, estão os estaleiros sujeitos a muitas contingências e a êxodo de emigração, provocando as primeiras quebras de rendimento e a última subida de salários, que fatalmente se reflectem no resultado da exploração.

Apesar dos imprevistos que surgiram durante o ano e já depois de deduzidas as amortizações legais, a Conta de Perdas e Ganhos apresenta um resultado líquido de 1 358 482$67, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para dividendo cativo de impostos . .	1 000 000$00
Para reserva legal	100 000$00
Para reserva de flutuação	100 000$00
Para reserva de fundo social	150 000$00
A transitar para Conta Nova	8 428$67
	1 358 482$67

ACÇÃO SOCIAL

Durante o corrente ano despendemos 142 629$70 com o pagamento de subsídios por doença e reforma do pessoal impossibilitado de comparecer ao trabalho, de acordo com o regulamento interno que se criou.

Mantivemos em actividade a cantina na qual foram fornecidas 59 492 refeições durante o ano.

Como em Relatório anterior o fizemos, não desejamos deixar mais uma vez de registar o nosso reconhecimento pelo interesse que Sua Excelência o Ministro da Marinha e o Excelentíssimo Delegado do Governo junto dos Organismos de Pesca, têm dedicado à indústria da construção naval de forma a manter em plena laboração os estaleiros nacionais e esperamos que Suas Excelências continuem a depositar confiança nos nossos trabalhos.

Finalmente, ao Dig.mo Conselho Fiscal e bem assim todos quantos nos acompanharam na nossa ingrata missão, os nossos agradecimentos.

São Jacinto/Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL:				
Caixa			464 049$43	
Depósitos à ordem			1 270 643$09	
Depósitos a prazo			8 190 516$50	9 925 209$02
REALIZAVEL:				
Devedores e Credores, saldo devedor			8 100 374$92	
Importação, pagamentos por conta			9 594 969$30	
Letras a Receber			3 258 000$00	
Fabrico			47 018 064$60	
Contas Interinas			518 937$76	68 490 346$58
IMOBILIZADO:				
Terrenos e Edifícios		6 104 083$30		
Amort. ant. . . .	1 705 293$30			
Amort. exerc. . .	303 119$00	2 008 412$30	4 095 671$00	
Máquinas e Ferramentas		8 730 421$10		
Amort. ant. . . .	4 223 979$40			
Amort. exerc. . .	873 053$70	5 097 033$10	3 633 388$00	
Móveis e Utensílios		808 807$20		
Amort. ant. . . .	275 781$30			
Amort. exerc. . .	80 815$90	356 597$20	452 210$00	
Transportes		339 389$40		
Amort. ant. . . .	262 489$40			
Amort. exerc. . .	28 590$00	291 079$40	48 310$00	
Organização e Plan. Industrial . .		500 000$00		
Amortização de Exercício . .		166 660$00	333 340$00	8 562 919$00
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS:				
Est. Navais — Manuel Maria Bolais Mónica, SARL			2 500 000$00	
FRAPIL — Construções e Montagens Eléct., SARL			1 950 000$00	
Est. Indúst. Metalúrgica Alentejana, SARL . .			1 875 000$00	
NORTENHA — Minérios de Estanho, SARL . .			1 500 000$00	
NAVEIRO — Transportes Marítimos, SARL . .			1 250 000$00	
Cerâmica Aveirense, SARL			939 000$00	
A Mutual do Norte			100 000$00	
Empr. Transportes da Ria de Aveiro, SARL . .			681 200$00	
Sociedade de Pesca Leonor, L.da			100$00	10 795 300$00
CONTAS DE ORDEM:				
Devedores por Garantias			9 560 000$00	
Títulos em Caução			250 000$00	9 810 000$00
TOTAL				107 583 774$60

PASSIVO

SITUAÇÃO ACTIVA:		
Capital	20 000 000$00	
Reserva Legal	800 000$00	
Reserva de Reavalização	3 398 311$20	
Reserva p/ Rectificação de Dividendo . . .	350 000$00	
Reserva de Flutuação	1 800 000$00	
Reserva para Acção Social	62 246$60	26 410 557$80
EXIGÍVEL:		
Devedores e Credores, saldo credor	2 869 550$23	
Contratos em Curso	48 469 700$00	
Letras a Pagar	7 247 737$40	
Dividendos a Pagar	450 000$00	
Facturas a Liquidar	883 195 $00	
Percentagens e Gratificações	84 551 $50	60 004 734$13
CONTAS DE RESULTADOS: PERDAS E GANHOS		
Saldo que transitou de 1968	33 843 $47	
Resultado líquido do exercício	1 324 639$20	1 358 482$67
CONTAS DE ORDEM:		
Credores por Garantias	19 560 000$00	
Credores por Títulos em Caução	250 000$00	19 810 000$00
TOTAL		107 583 774$60

PERDAS E GANHOS

Justificação

RECEITAS:

Resultado do exercício findo		4 018 255$90
CARGOS ADMINISTRATIVOS		
Da NAVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L.		90 000$00
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		
Da NAVEIRO — Transportes Marítimos, S. A. R. L.		55 625$00
Total . . .		4 163 880$90

ENCARGOS:

Administrativos	1 569 053$20	
Com o pessoal	1 185 637$00	
Para o Art.º 15.º do P. Social . . .	84 551$50	2 839 241$70
Resultado líquido do exercício		1 324 639$20
Saldo que transitou de 1968		33 843$47
Saldo desta Conta . . .		1 358 482$67

São Jacinto/Aveiro, 31 de Dezembro de 1969

O Conselho de Administração,

aa) — *Jorge Francisco Gomes Pestana*
João Rocha dos Santos
Henrique Dambert Moutela
D. Maria Passanha Braancamp Sobral
Francisco José Vale Guimarães

O Conselho Fiscal,

aa) — *Fernando H. Vieira Pinto Bagão*
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

O Técnico de Contas,

António Alberto Alves

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Tendo este Conselho Fiscal acompanhado o processamento documental inerente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969 e porque tudo encontrou devidamente em ordem, facto que muito nos apraz registar e que torna a Dig.ma Administração credora do nosso muito apreço e estima, por isso, este Conselho Fiscal foi unânime em emitir o seguinte parecer:

a) — *Porque o Relatório do Conselho de Administração traduz o movimento evolutivo do exercício findo, propomos que o mesmo seja aprovado;*

b) — *Porque os elementos contabilísticos relativos ao exercício são verdadeiros, somos de parecer que ao saldo da Conta de Perdas e Ganhos seja dado o destino consignado pelo Conselho de Administração.*

São Jacinto/Aveiro, 12 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal,

aa) — *Fernando H. Vieira Pinto Bagão*
D. Diogo Passanha Braancamp Sobral
D. Luís Passanha Braancamp Sobral

Continuações

Piscina(s) Precisa(m)-se

recebe uma certa importância em dinheiro.

A situação não é, pois, nada agradável.

Segundo informações colhidas em fonte fidelígna, encontra-se para aprovação, na Direcção Geral dos Desportos, um projecto de construção de três piscinas.

Até agora — e segundo a mesma fonte informadora — esse projecto não foi ainda aprovado.

Desconhecemos as razões. No entanto, atrevemo-nos a perguntar:

Não estará no excessivo número de piscinas com que se pretende, assim tão de repente, dotar a cidade (digam o que disserem essas piscinas todas exigem grandes verbas de construção e manutenção), uma das razões, ou a razão fundamental, por que tem havido tanto atraso em construir, para começar, uma piscina e um tanque de aprendizagem (ou só este, por que não?) que sirvam para a aprendizagem de tão salutar modalidade desportiva?

A pergunta fica no ar.

Enfim, seja essa ou qualquer outra a razão que está a condicionar (e a atrasar) a construção de uma piscina em Aveiro, urge, como é evidente, dar uma solução a este problema que interessa a toda a juventude da capital dum «Distrito de eleição», uma juventude que merece tanto como, por exemplo, a de Coimbra, a de Évora, a de Lisboa, etc., uma juventude a que assiste o direito de lhe serem facultados *gratuitamente*, todos os meios indispensáveis para a prática não só da natação mas de qualquer outra actividade desportiva.

Esse é um dos muitos anseios dos jovens ao «encontro dos quais se tem de ir de alma aberta».

Não pomos quaisquer dúvidas quanto ao grande interesse que a Câmara Municipal de Aveiro — e neste caso particular o seu Presidente, sr. Dr. Alves Moreira — dedica à melhor resolução desta causa justa.

Daí o confiarmos na sua acção e, mais do que isso, termos fundadas esperanças de que, graças ao seu indesmentível interesse, mais dia menos dia, será lançada a primeira pedra da primeira piscina pública de Aveiro, uma piscina que antevemos funcional e não piscina luxuosa pois que «construir uma piscina monumental ou luxuosa e ficar à espera que os clientes apareçam é fazer negócio e não cuidar da natação e do ensino da modalidade às crianças que são, no fim de contas, as futuras representantes do País nas competições internacionais».

No dia em que se verificar tal lançamento consumar-se-à um facto pelo qual nos batemos em perfeita identificação com o pensamento e como porta-voz de muitos pais ou encarregados de educação com quem amiudadamente temos conversado sobre tão palpitante assunto.

Todos sabemos que a construção duma piscina ou de um simples tanque de aprendizagem custa dinheiro (a propósito, dizem os entendidos que «será totalmente errado não construir simultâneamente com o tanque de aprendizagem uma piscina de aperfeiçoamento de 25 metros de extensão pois, se a criança que aprendeu a nadar no tanque for abandonada, a obra ficará incompleta ou acabará por perder-se»).

Custa dinheiro tal empreendimento, é certo. Mas, custe o que custar, «trata-se de um investimento altamente produtivo em revigoramento físico e em valorização humana», independentemente «do significado que tem na vida citadina». Por outro lado, como «a vida moderna não entende nem tolera atrasos», Aveiro não pode parar.

A cidade de Aveiro tem carências a impor celeridade de soluções.

A construção da(s) piscina(s) é uma dessas carências.

Há, pois, que avançar para a meta da respectiva solução. O esforço não será grande e as vantagens são inúmeras.

LÚCIO LEMOS

Leça — Beira-Mar

me; Roque e Sousa; Viana (Adelino), Ademar, Castro (Júlio II) e Chico (Carlos).

BEIRA-MAR — Diamantino; Bernardino, Viriato, Loura e Rocha; Cândido e Colorado; Armando, Eduardo, Cleo e Lázaro.

Os beiramarenses tiveram auspiciosa estreia na competição, ganhando fora de Aveiro, com mérito total, ante a aguerrida turma leceira. (Curioso o facto dos números constituirem como que «vingança» do desaire da turma principal, no desafio da II Divisão Nacional).

Ao intervalo, os auri-negros venciam por 3-2, com golos apontados por EDUARDO (6, 17 e 41 minutos), pelo Beira-Mar, e VIRIATO (23 m., na própria baliza) e CASTRO (44 m.), pelo Leça. No segundo tempo, LÁZARO (73 m.) encerrou a contagem, com novo tento para a turma de Aveiro.

Já com o resultado feito, houve três expulsões: os leceiros Pinto Carvalho (74 m.) e Jaime (4); e o beiramarense Armando (81 m.).

Xadrez de Notícias

Tangará empataram a duas bolas. O encontro realizou-se no Campo Paula Dias, no último domingo, de manhã.

Na primeira eliminatória da Zona Centro do Campeonato Nacional Corporativo, em basquetebol, efectuada no pretérito sábado, registaram-se estes resultados:

COIMBRA — CASTELO BRANCO . . 43-26
AVEIRO — GUARDA 104-6

Os jogos realizaram-se em Aveiro (Coimbra — Castelo Branco, representadas pelos grupos da Guerin e dos Leões da Floresta) e em Coimbra (Aveiro — Guarda, representadas pelos grupos da Metalo-Mecânica e do Montepio Egitaniense).

Na Figueira da Foz, esta tarde, realiza-se a final, entre Aveiro (Metalo-Mecânica) e Coimbra (Guerin).

Em Estarreja, realizaram-se no passado domingo as provas pedestres do VIII Grande Prémio de Atletismo (IV Taça Internacional), cujas classificações indicaremos no próximo número, na impossibilidade de o fazermos desde já.

Em desafios antecipados, dos Nacionais da III Divisão (Série B) e da II Divisão (Zona Norte), realizados no domingo e na quarta-feira, apuraram-se estes desfechos:

OLIVEIRENSE — ALBA 3-0
SALGUEIROS — LAMAS . . . 0-0

Mau resultado para as aspirações dos albergarienses e ponto precioso ganho pelos lamacenses.

A Associação de Ciclismo de Aveiro, vai promover, em 5 de Abril, num total de 125 kms., a «Prova Armazéns A. S. V.», patrocinada por esta firma e destinada a ciclistas «populares». As inscrições estão abertas até 2 de Abril.

SPORTING CLUB DE AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

Aviso Convocatória

Usando da faculdade conferida pelo Art.º 40.º dos Estatutos, convido todos os sócios do SPORTING CLUB DE AVEIRO a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede do Clube, no dia 3 de Abril p. f., pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — *Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para o Clube;*

2.º — *Apreciar o Relatório e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;*

3.º — *Proceder à eleição dos Corpos Directivos que hão-de orientar os destinos do Clube na Gerência seguinte.*

De harmonia com o preceituado no § único do Art.º 35.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará, em 1.ª convocação, com a presença absoluta dos sócios, podendo funcionar uma hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer número.

Aveiro e Sede do SPORTING DE AVEIRO, em 23 de Março de 1970

O Presidente da Assembleia Geral,
(Eng.º Francisco Soares Pinheiro)

Basquetebol

FEMININO-II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

ESGUEIRA — EFACEC 40-17
FIGUEIRENSE — OLIVAIS . . 21-37
SPORT — VILANOVENSE . . 13-27
ILLIABUM — ED. FÍSICA . . . 30-26

Esgueira, 40 — Efacec, 17

Jogo no Pavilhão de Aveiro, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Ana Feio, Iveta, Ermelinda 0-8, Luzia 3-0, Fernanda 2-2, Madalena 7-2, Piedade 8-2, Maria Inês, Amélia 0-4, Isilda, Dores e Armanda 0-2.

Efacec — Maria da Conceição, Antonieta 1-0, Maria do Céu 0-2, Laura 4-6, Gina 0-4, Elisabeth, Lourdes e Regina.

1.ª parte: 20-5. 2.ª parte: 20-12.

As visitantes, animosas mas bastantes mais fracas (o grupo da Efacec ocupa o último lugar, sem qualquer êxito), *arrastaram* as esguerienses para uma exibição muito desigual, frouxa em muitos períodos.

Assim mesmo, e não fazendo alinhar de entrada o seu melhor «cinco», o Esgueira ganhou justamente, e por dilatada margem.

Refira-se a correcção do prélio e a oferta de um galhardete pela «capitã» esgueirense, Ermelinda, à «capitã» do Efacec, Maria do Céu — para assinalar a primeira visita a Aveiro da turma portuense.

Campeonatos de Iniciados de Aveiro

Resultados da 3.ª jornada:

SANJOANENSE — BEIRA-MAR . 25-23
ESGUEIRA — GALITOS . . . 23-22
MEALHADA — ILLIABUM . . . 6-31

Relativamente aos desfechos aqui oportunamente indicados para a jornada inaugural, há que fazer uma rectificação: no prélio ESGUEIRA — ILLIABUM, os ilhavenses ganharam por 39-24 (e, por lapso de informação, nestas colunas referiu-se a vitória dos esgueirenses, por 35-24, desfecho que se considerou para a tabela classificativa publicada na semana finda).

Tomámos conhecimento do lapso, involuntário como é óbvio, através de amável postal do jovem António Manuel Ribeiro, componente da turma do Illiabum, a quem agradecemos a sua solicita informação.

A classificação está assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	3	3	0	107-47	6
Esgueira	3	1	2	76-91	4
Beira-Mar	3	1	2	61-81	4
Galitos	2	1	1	49-31	3
Sanjoanense	2	1	1	42-60	3
Mealhada	1	0	1	6-31	1

Esgueira, 23 — Galitos, 22

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Almeida 1-3, Isidoro 2-0, Francisco 4-2, Peixinho 4-0, Tó-Quim 5-2 e Martinho.

GALITOS — José Alberto, Portugal 2-6, Reinaldo, Guerra 4-2, Raul 2-6 e Gamelas.

O desfecho constituiu grande surpresa, dado que o cinco do Galitos reunia favoritismo quase total. Simplesmente, o Esgueira conseguiu anular os pontos fortes do seu antagonista (os tabeleiros dos alvi-rubros jogaram muito aquém do que podem) e impôs-se, actuando com maior acerto e mais desenvoltura, fazendo jus ao triunfo.

Ao intervalo, o Esgueira vencia por 16-8. Aliás, diga-se, os esgueirenses estiveram sempre no comando (o Galitos apenas conseguiu um empate a 2 pontos) — circunstância que perturbou os seus antagonistas, que, num derradeiro *forcing* apenas lograram reduzir a desvantagem, perdendo à tangente.

Andebol de Sete

FICHAS DOS JOGOS

— Em Aveiro, alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Américo, Gonçalves, Fonseca, Clemente 5, Gamelas 4, Ulisses 3, Madail 2, Dinis, Moreira de Sá, Naia e Fernando.

ESPINHO — Alfredo, Vítor, Fontes 2, Soito 1, João 3, Aníbal e José Augusto.

Ao intervalo: 9-2.

— Em Estarreja, jogaram:

BEIRA-MAR — Américo, Dinis, Moreira de Sá, Clemente 5, Naia, Gamelas 1, Fonseca 1, Fernando, António Carlos 2, Ulisses 1 e Vaz Duarte 1.

ESPINHO — Casal, Rui, José Augusto 2, João, Vítor, Fontes, Soito, Alfredo 1 e Aníbal.

Ao intervalo: 5-3.

Ambas as partidas foram arbitradas pela dupla Franklim Amaral-António Costa, que não sentiram dificuldades de maior.

ATLETISMO

A Associação de Desportos de Aveiro vai organizar o I CURSO REGIONAL DE JUIZES DE ATLETISMO, o qual será realizado na Sede desta Associação, Pavilhão Gimnodesportivo, e terá início pelas 15 horas do próximo dia 4 de Abril.

Assim temos a honra de solicitar a V. Ex.as, se dignem divulgar esta nossa iniciativa, de maneira a que se inscrevam o maior número possível de candidatos.

À semelhança do que já existe no Porto e Coimbra, este Curso é também extensivo às Senhoras.

O Curso vai ser dirigido pela Comissão Distrital do Porto de Juízes de Atletismo e a ele poderão também assistir, os dirigentes dos Clubes.

Para qualquer esclarecimento, os candidatos podem dirigir-se à Associação de Desportos de Aveiro, Pavilhão Gimnodesportivo, telefone 24 655, todos os dias úteis excepto aos sábados, das 21.30 às 23 horas.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 31 DO «TOTOBOLA»

5 de Abril de 1970

1 — Varzim — Porto 1
2 — Benfica — Barreirense 1
3 — Guimarães — U. Tomar 1
4 — Belenenses — Setúbal X
5 — Académica — Braga 1
6 — C. U. F. — Sporting X
7 — Boavista — Leixões 1
8 — Famalicão — Beira-Mar 1
9 — A. Viseu — Gouvei. X
10 — Sintrense — Farense 1
11 — Oriental — Atlético X
12 — Tramagal — Luso 1
13 — Sesimbra — Torriense 1

FUTEBOL

Amanhã - Recomeço dos NACIONAIS

Depois de nova paragem originada pela anacrónica «Taça de Portugal» — de que acabou por ser eliminado o último representante do nosso Distrito (Sanjoanense, embora vencendo em Guimarães, por 4-3) — regressam os Campeonatos Nacionais, com este programa, amanhã:

II Divisão — 23.ª jornada:

BEIRA-MAR — SANJOANENSE (1-1)
PENAFIEL — LEÇA (0-0)
ESPINHO — TIRSENSE (1-1)
GOUVEIA — FAMALICÃO (1-3)
VIZELA — A. VISEU (1-1)
MARINHENSE — T. NOVAS (0-1)

III Divisão — 20.ª jornada:

Guarda — Covilhã
Marialvas — FEIRENSE
Lusitano — VALECAMBRENSE
U. de Coimbra — Penalva
Mortágua — Pinhelenses
Ala-Arriba — Celoricense
LUSITÂNIA — Gonçalense

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada:

ANADIA — PEJÃO	5-0
VALONGUENSE — BUSTELO	1-0
CUCUJÃES — P. DE BRANDÃO	2-0
ARRIFANENSE — S. ROQUE	1-0
MEALHADA — O. DO BAIRRO	0-4

S. JOÃO DE VER — RECREIO	2-0
ESMORIZ — OVARENSE	3-2
PAIVENSE — ESTARREJA	0-0

Resultados da 21.ª jornada:

ESTARREJA — ANADIA	0-1
PEJÃO — VALONGUENSE	0-4
BUSTELO — CUCUJÃES	4-1
P. DE BRANDÃO — ARRIFANENSE	2-2
S. ROQUE — MEALHADA	3-1
O. DO BAIRRO — S. JOÃO VER	4-0
RECREIO — ESMORIZ	3-0
OVARENSE — PAIVENSE	4-0

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada:

FERMENTELOS — AVANCA	4-1
MACINHATENSE — CESARENSE	2-1
AVANCA — PAMPILHOSA	7-1

PARAGEM PASCAL

Em consequência das solenidades deste fim-de-semana, e mantendo uma tradição louvável a todos os títulos, são suspensos hoje, Sábado de Aleluia, e amanhã, Domingo de Páscoa, todos os torneios — nacionais e distritais de basquetebol; e as competições da Associação de Futebol de Aveiro (aproveitando-se apenas a tarde de hoje para a realização do jogo em atraso Bustelo — Paços de Brandão, da 16.ª jornada).

As aludidas competições retomam o seu curso normal nos próximos dias 4 e 5 de Abril.

TAÇA do NORTE — RESERVAS

Resultados da 1.ª jornada:

PENAFIEL — TIRSENSE	5-1
V. GUIMARÃES — BRAGA	0-0
ACADÉMICA — SALGUEIROS	4-0
LEÇA — BEIRA-MAR	2-4

Jogos para esta tarde:

TIRSENSE — V. GUIMARÃES
BRAGA — PENAFIEL
SALGUEIROS — LEÇA
ACADÉMICA — BEIRA-MAR (a)

(a) — Este encontro estava marcado para Aveiro; mas, por acordo entre os dois adversários, foi transferido para Coimbra, efectuando-se o jogo da segunda volta em Aveiro.

Leça, 2 — Beira-Mar, 4

Jogo em Leça da Palmeira, sob arbitragem do sr. Carlos Lopes, do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

LEÇA — Manuel Maria; Maia, Ruivinho, Pinto de Carvalho e Jai-

Continua na penúltima página

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

OLIVAIS — ILLIABUM	77-57
SANGALHOS — GALITOS	28-53
FLUVIAL — NAVAL	46-42
SANJOANENSE — SPORT	59-32
SP. FIGUEIRENSE — LEÇA	43-46
GAIA — ESGUEIRA	64-47

Sangalhos, 28 — Galitos, 53

Jogo no Pavilhão do Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

Sangalhos — Calvo, Jorge, Dr. Amândio 0-6, Nelo 4-2, Vítor 1-7, Alberto 2-0, Eugénio 1-5, Teixeira, Neves, Costa, Cabral e Baptista.

Galitos — Robalo 3-2, Antunes 11-11, Horácio 2-4, Leitão 3-11 e Jorge Oliveira 2-4.

1.ª parte: 8-21. 2.ª parte: 20-32.

A turma bairradina, denotando impreparação, foi presa fácil, apesar do entusiasmo dos seus elementos, para o «cinco» dos alvi-rubros — que se manteve sempre no prélio, sem haver qualquer substituição, alcançando *score* deveras elucidativo.

Gaia, 64 — Esgueira, 47

Jogo no Pavilhão de Gaia, sob arbitragem dos srs. José de Melo e Carlos Vieira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Gaia — Matos 4-8, Jorge 10-17, Deus 6-6, Silva 2-2 e Nogueira 0-9.

Esgueira — Manuel Pereira 4-2, Américo 8-4, José Fernando 1-8, Beto, Tavares 4-15, Salviano, Labrincha 0-1 e Ferreira.

1.ª parte: 22-17. 2.ª parte: 42-30.

Os esgueirenses principiaram melhor, conseguindo a vantagem de 8-2 e mantendo-se no comando até serem igualados (a 15 pontos), cedendo em seguida.

Na baixa do Esgueira teve papel relevante o trabalho dos árbitros, nitidamente e altamente caseiro, que cedo principiaram a assinalar inventadas faltas aos jogadores (Beto e Labrincha viriam a completar cinco; e Manuel Pereira e José Fernando chegaram à quarta...).

Assim, pelo que fica dito, vê-se que o resultado é enganador — tanto na expressão numérica, como também no mérito do triunfo, que, em condições normais, estava ao alcance do Esgueira.

FEMININO - I DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

SANJOANENSE — GAIA	47-24
C. D. U. P. — PORTO	23-22
ACADÉMICA — ACADÉMICO	52-38

A competição ficou concluída, na sua fase inicial, com a seguinte classificação, na Zona Norte: 1.ª — Académica, 19 pontos. 2.ª — Académico, 18. 3.ª — C. D. U. P., 15. 4.ª — Sanjoanense, 15. 5.ª — Gaia, 14. 6.ª — F. C. do Porto, 11.

Continua na página nove

XADREZ DE NOTÍCIAS

Principiou anteontem, em Lisboa, a III Taça Nacional de Juvenis, em andebol de sete, prova dotada com a «Taça Dr. Armando Rocha», e com a presença dos campeões e vice-campeões de Lisboa (Passos Manuel e Campo de Ourique) e do Porto (Porto e António Aroso) e dos campeões de Aveiro (Beira-Mar), Braga (Vitória de Guimarães), Coimbra (Académica) e Setúbal (Vitória de Setúbal).

Na ronda inaugural, defrontaram-se:

V. SETÚBAL — ACADÉMICA
PASSOS MANUEL — ANTÓNIO AROSO
BEIRA-MAR — V. GUIMARÃES
PORTO — CAMPO DE OURIQUE

Em jogos particulares de futebol, entre grupos populares, realizados nos dois últimos domingos, o Clube Desportivo de Aveiro perdeu (1-3) com o Quintagoense, na Quinta do Gato, e empatou (1-1) com a Associação dos Lunares, da Gafanha da Nazaré, no Forte da Barra.

No Campeonato Nacional de Polares, em ciclismo, disputado no último fim-de-semana, na área e sob organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, sagraram-se campeão e vice-campeão nacional, respectivamente, João Curto (Sporting) e Manuel Durão (Sangalhos) — a curta distância entre ambos, mas com considerável vantagem sobre os demais concorrentes.

Terminou o Campeonato Distrital Corporativo, em futebol, com a seguinte classificação, na «poule» decisiva: 1.º — Corfi, 1 ponto perdido. 2.º — Vilarinho do Bairro, 4. 3.º — Casa do Povo de Oliveirinha, 9. 4.º — Oliva, 10.

Num jogo amistoso — cujo relato daremos à estampa na próxima semana — os grupos de futebol representativos da Barbearia Central e do Café

Continua na penúltima página

PISCINA(S) EM AVEIRO PRECISA(M)-SE!

ARTIGO DO DR. LÚCIO LEMOS

No último dia do ano transacto, o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra reuniu-se, como é da tradição numa terra de tradições, com os representantes dos órgãos de informação, aos quais fez uma pormenorizada exposição do que, no sector desportivo, a Câmara realizou em 1969 e programou para 1970.

São do sr. Eng.º Araújo Vieira as seguintes oportunas e judiciosas palavras:

«Das obras que estão em vias de conclusão fazem parte o grupo de piscinas ao ar livre e aquecidas.

Estas obras constituem uma das realizações que maior significado têm na vida citadina.

Postas à disposição da juventude com a colaboração da Direcção Geral dos Desportos e orientadas pelo ilustre Delegado Dr. Mendes Silva, estas instalações têm tido uma utilização total, em regime quase de saturação.

Neste sector do Desporto Nacional em que se promoveu a aprendizagem gratuita da natação, Coimbra deu um salto no tempo acompanhando as nações mais evoluídas da Europa. No ano decorrente, poucas serão as crianças de Coimbra que não tenham passado pelas piscinas municipais.

Quão agradável seria para todos se no País se fizesse um esforço, que não seria grande, para proporcionar à juventude a aprendizagem gratuita da natação, a valorização do capital mais produtivo das nações que terá no futuro o maior rendimento.

Disse que o esforço não seria grande porque sei, por experiência própria, que qualquer iniciativa deste género tem a maior receptividade nas entidades superiores.

O fim é valorizar fisicamente a juventude e prepará-la para o futuro; e, dentro deste conceito, toda a sociedade tem obrigação de contribuir, pois corresponde à valorização do capital que lhe pertence.

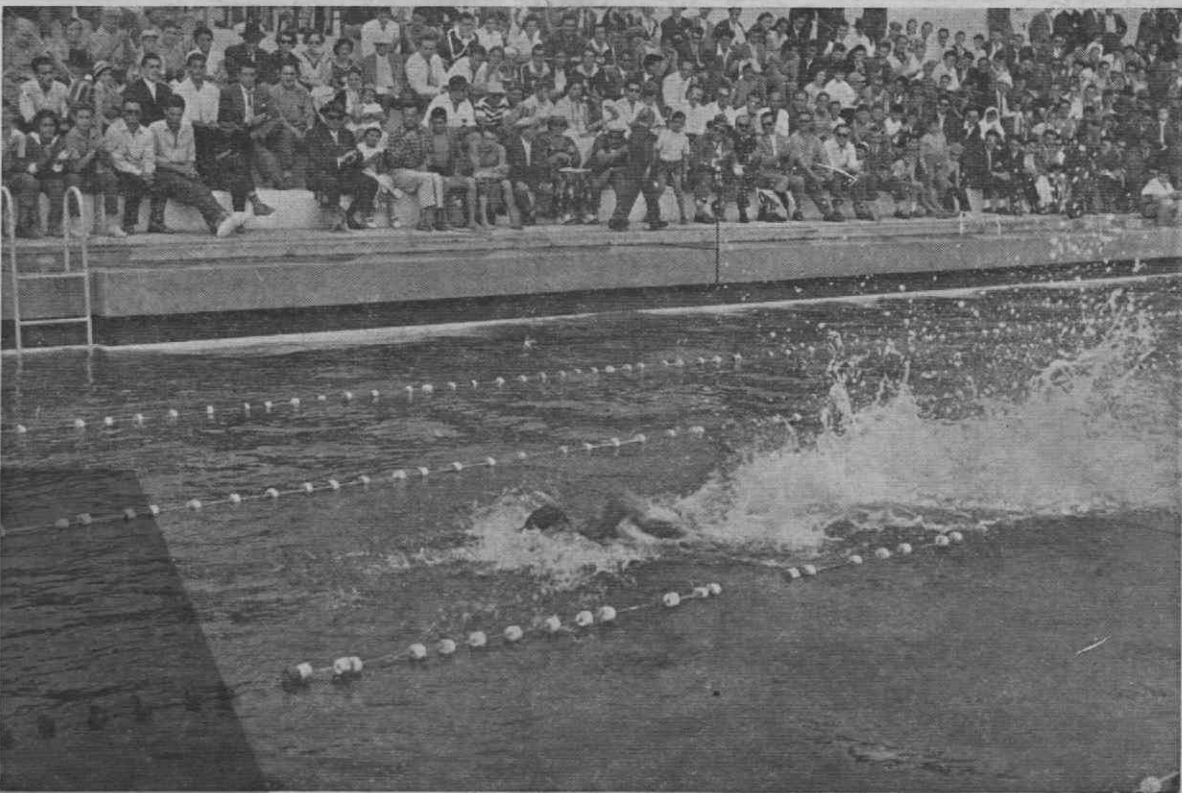
Dentro da nossa orgânica todos se têm apercebido das inúmeras vantagens deste procedimento e isso tem contribuído para resolver os problemas do Desporto no âmbito camarário.

Estamos convencidos que damos muito pouco para o muito que vamos receber. Teremos uma juventude saudável e fisicamente preparada para o futuro».

Deixemos Coimbra em paz com as suas piscinas (Coimbra foi considerada pelo Presidente da Federação Portuguesa de Natação, Dr. Ferreira Alves, como o «centro-piloto» da natação em Portugal) e vejamos o que se passa em Aveiro.

Aveiro, capital dum «Distrito que é a terceira fonte de receita do País», e com uma população calculada em cerca de 25 000 habitantes, não dispõe de nenhuma piscina. Os «miúdos» que pretendam praticar a natação têm de o fazer num viveiro (Poço de S. Tiago) situado num local afastado da zona central da cidade, uma adaptação que não apresenta condições recomendáveis para essa prática.

O ensino da modalidade tem estado entregue aos cuidados de um instrutor diplomado pela Federação Portuguesa de Natação que, por cada aluno que «põe a nadar»

Continua na penúltima página

Há uma dezena de anos, esteve em pleno funcionamento — com excelentes resultados — o desaparecido tanque-piscina do Beira-Mar, que foi palco de emocionantes campeonatos nacionais e de provas internacionais. Para que, como então, a Natação Aveirense volte a situar-se no podium dos vencedores, importa que os nossos jovens possam dispor de piscina(s) de aprendizagem e de aperfeiçoamento dos seus recursos, das suas naturais qualidades...

ANDEBOL DE SETE

BEIRA-MAR também campeão de JUVENIS

Confirmando as previsões gerais, o Beira-Mar venceu (15-6) o segundo desafio do Campeonato Distrital de Juvenis, disputado com o Sporting de Espinho, na penúltima sexta-feira, alcançando desforra do inêxito (9-10) sofrido oito dias antes, na Costa Verde.

Foi necessário, portanto, realizar uma «finalíssima» para atribuição do título. O jogo realizou-se em Estarreja, na manhã de domingo, voltando o Beira-Mar a vencer, agora por 11-3.

Deste modo, os beiramarenses trisaram — juntando o título de juvenis aos de seniores e juniores, também na sua posse esta época. A proeza, reflexo de trabalho metódico, persistente e abnegado do Pelouro das Actividades Desportivas Amadoras e da Secção de Andebol do Beira-Mar, merece ser devidamente relevada.

Continua na penúltima página

Litoral DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

AVEIRO, 28-MARÇO-1970
ANO XVI - N.º 802 - AVENÇA